

BRAZIL

El Tiempo (Colombia)

05 diciembre 2002

Al menos el 6 por ciento de las prostitutas brasileñas pueden transmitir el sida

Así lo demostró una encuesta hecha a 3.000 mujeres que venden su cuerpo en once ciudades del país.

La encuesta, realizada por la Universidad de Brasilia y que trazó un perfil de la prostituta brasileña, reveló que apenas un 43 por ciento de las llamadas profesionales del sexo se ha realizado exámenes clínicos para determinar si tiene el sida.

En los últimos seis meses, solo un 9,5 por ciento de las mujeres se sometió a exámenes para detectar enfermedades sexualmente transmisibles.

Entre las prostitutas que se hicieron los exámenes clínicos, un 6 por ciento descubrió ser portadora del virus transmisor del sida, un 4,5 por ciento detectó la hepatitis C y un 4 por ciento la sífilis.

Pese a los peligros de su profesión, tan sólo un 67 por ciento de las prostitutas brasileñas le exige a sus clientes el uso de preservativos y sólo un 20 por ciento adopta medidas preventivas en sus relaciones con sus compañeros.

La encuesta fue divulgada el martes en desarrollo del Encuentro de Profesionales del Sexo, que concluye hoy en Río de Janeiro y en el que participan 80 mujeres dedicadas a tal actividad.

Los resultados de la encuesta

De acuerdo con el perfil realizado por la Universidad de Brasilia, la mayoría de las prostitutas brasileñas, un 46,3 por ciento, tiene entre 20 y 29 años; un 26,8 por ciento tiene entre 30 y 39 años; un 18,5 por ciento supera los 39 años y un 8,4 por ciento es menor de 19 años.

El 67 por ciento de las mujeres encuestadas realizó algunos años de estudios primarios, pero sólo un 9 por ciento concluyó la primaria. Un 8,2 por ciento concluyó el bachillerato; un 8,2 por ciento abandonó sus estudios secundarios, el 0,8 por ciento tiene algún tipo de formación universitaria y un 8 por ciento nunca estudió.

La encuesta también reveló que la mayoría, un 47 por ciento, tiene entre uno y cuatro años de profesión, que el 19,5 por ciento tiene entre cinco y nueve años de actividad, que el 24 por ciento trabaja como prostituta hace más de diez años y que el 9,5 por ciento comenzó a vender su cuerpo hace menos de un año.

Sobre sus ingresos, el 36 por ciento obtiene entre uno y dos salarios mínimos mensuales (entre 55 y 110 dólares), el 7 por ciento gana menos de un salario mínimo (55 dólares) y sólo un 10,5 por ciento gana más de diez salarios mínimos (550 dólares).

En cuanto a su trabajo, el 10 por ciento dice que atiende a más de 30 clientes por mes y el 65 por ciento que apenas recibe a entre uno y diez clientes mensuales.

En el encuentro en Río de Janeiro participó el diputado socialista Fernando Gabeira, autor de un proyecto de ley que pretende reglamentar la profesión de

prostituta en Brasil, lo que le permitirá a las profesionales del sexo acceso a derechos laborales como la pensión y el seguro de desempleo. Según la Red Brasileña de Profesionales del Sexo, organizadora del encuentro, cerca de 25.000 mujeres trabajan como prostitutas en el país.

Diário de Pernambuco (Brazil) AIDS - Combate à doença ainda é falho

05 de dezembro 2002

Imperfeições do elogiado programa brasileiro aparecem na hora do internamento hospitalar

Renata Beltrão e Jailson da Paz
DA EQUIPE DO DIARIO

Quase uma unanimidade internacional, o programa brasileiro de combate à Aids ainda tem algumas imperfeições. Embora o Ministério da Saúde consiga distribuir remédios aos 126.937 soropositivos com casos notificados, o atendimento hospitalar aos que precisam de internamento deixa a desejar. Faltam leitos, médicos e estrutura em várias unidades de saúde consideradas centros de referência. As reclamações vêm dos soropositivos, das ONGs e da própria classe médica.

O Ministério da Saúde diz que, embora haja aporte de recursos da União para os Estados, eles é que são responsáveis pela manutenção e gerência dos hospitais. Mas, de acordo com o coordenador do programa de DST/Aids em Pernambuco, François Figueirôa, apenas o Hospital Correia Picanço é diretamente dirigido pelo Estado. "Todas as outras unidades pertencem às universidades, aos municípios ou outras instituições, como o Instituto Materno Infantil de Pernambuco (Imip). Nós coordenamos o programa, ajudamos na negociação por recursos", afirmou.

Em Pernambuco, existem 84 leitos oficiais destinados ao atendimento de soropositivos para suprir a demanda dos quase três mil infectados vivos em Pernambuco. São 10 hospitais e casas de saúde, sendo que oito delas estão na Capital; apenas Caruaru e Petrolina oferecem o serviço no Interior. Para o coordenador da ONG Sempre Viva, Gerônimo Barreto, esta distância é extremamente prejudicial. "Porque a maior parte dos infectados não tem esclarecimento ou mesmo condições de bancar transporte até um centro de tratamento. Nem sempre as prefeituras ajudam, e há pacientes que simplesmente desistem".

Há três semanas internado no Correia Picanço, o paciente E.A.B.S., 27 anos, conhece bem este problema. Natural de Xexéu, a cerca de 120 quilômetros do Recife, ele descobriu ser soropositivo há apenas um mês, mas já está passando pelo segundo internamento. "O hospital mais próximo era o de Palmares, mas

ele não é especializado. Vim na ambulância da Prefeitura, mas não disse que era soropositivo. Em cidade pequena, o preconceito é grande", afirmou. E. divide uma enfermaria com outros dois pacientes e é o único desacompanhado. "Minha mãe teve que voltar para Xexéu", explica.

NECESSIDADES - O Correia Picanço concentra a maior parte dos atendimentos a soropositivos, cerca 1,7 mil por mês no ambulatório. Mas há apenas 17 leitos para internamento e 24 médicos para todo o serviço, incluindo emergência e plantão. "O número é insuficiente para as necessidades dos pacientes", admite a diretora do Hospital, Miriam Silveira. "Mas a unidade está sendo reformada e deveremos contar com 34 leitos para Aids e um quadro maior de médicos", afirmou.

A Secretaria Estadual de Saúde já investiu R\$ 2,6 milhões nesta reforma, a primeira na unidade desde 1990. Uma primeira etapa, correspondente ao hospital-dia, será inaugurada este mês. Entretanto, não há previsão para a reabertura completa. Até lá, o hospital funcionará de forma precária para não interromper os atendimentos. Os cerca de 650 pacientes do Hospital das Clínicas não terão a mesma sorte. A unidade passa por uma das piores crises de sua história e apenas quatro médicos atendem aos soropositivos. "Já paramos de receber pacientes novos e os que já estão no nosso cadastro estão enfrentando demora de até quatro meses para ter retorno nas consultas. Isso é ruim, porque muitos destes pacientes são graves", declarou a coordenadora deste serviço no HC, Heloísa Ramos.

Diário de Pernambuco (Brazil) Verbas para prevenção

05 de dezembro 2002

A maior parte dos recursos destinados ao combate à Aids vai para iniciativas de prevenção. Milhões de preservativos são distribuídos gratuitamente à população a cada ano, sem contar com as milhares de palestras e outros tantos de testes para detecção do HIV. Grande parte destas atividades se concentra nos Centros de Orientação e Aconselhamento em DST/Aids (COAs) espalhados por todo o País. Em Pernambuco, existem 14 deles, alguns coordenados pelo Estado, outros pelo próprio município.

O COA do Recife recebe entre 1,5 mil e 2 mil pessoas a cada mês, e distribui 20 mil preservativos masculinos mensalmente para usuários cadastrados. Além disso, entre 300 e 400 exames Elisa são realizados no mesmo período, em demanda basicamente espontânea. "Para ter estes serviços, nós só exigimos que a pessoa participe de uma palestra educativa sobre DST e Aids", diz a coordenadora do COA Recife, Rejane Marquim. As palestras são realizadas diariamente, em três horários. Num projeto-piloto, o COA também está distribuindo lubrificante para profissionais do sexo, homossexuais masculinos e outros grupos considerados de risco.

Parte dos recursos e material utilizado nos Coas vem do MS, através do programa nacional Aids 2, que consiste na utilização de US\$ 300 milhões (cerca de R\$ 1 bilhão) durante quatro anos. O programa custeia campanhas de conscientização, compra de preservativos, repasse a estados e municípios, bem como financiamento de mais de 200 projetos de ONGs. Metade do dinheiro vem de empréstimo do Banco Mundial e a outra metade, do Orçamento Geral da União. O Aids 2 se encerra em julho do ano que vem - até lá, o Governo espera fechar o Aids 3, que deverá ser de US\$ 100 milhões (R\$ 350 milhões), exclusivamente em empréstimo do Banco Mundial, para custear programas de pesquisa científica.

Folha de Boa Vista (Brazil)

05 de dezembro 2002

Aumentam casos de DSTs entre os índios yanomami

Avaliação sobre controle de DSTs está sendo feita no Hotel Uiramutã.

Durante três dias representantes de Organizações Não-Governamentais (Ongs) e profissionais de saúde que trabalham no Distrito Sanitário Yanomami estarão reunidos no auditório do Hotel Uiramutã discutindo e avaliando o controle de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) entre os índios.

Na reserva yanomami ainda não existem casos de Aids, mas há confirmação de outras doenças sexualmente transmissíveis como sífilis, gonorréia e codiloma. O levantamento de registros dessas doenças começou a ser feito desde 1999 e vem registrando um aumento.

Em 1999, foram registrados nove casos de doenças sexualmente transmissíveis. Em 2000 foram 39 e em 2001 subiu para 43. Este ano, até outubro, foram 79 casos.

"Aumentou o número de busca por registros", disse a chefe substituta do distrito e responsável pelo setor de informações sobre doenças, Fátima Maria do Nascimento.

No combate à doença, sete Ongs e a Fundação Nacional de Saúde (Funasa) trabalham na região: Diocese de Roraima, Serviço de Cooperação ao Povo Yanomami (Secoya), Instituto Brasileiro de desenvolvimento Sanitário (IBDS), Missão Novas Tribos do Brasil (MNTB), Urihi Saúde Yanomami, Missão Evangélica do Amazonas (Meva) e Médicos do Mundo.

Cada uma dessas organizações tem sua área de atuação. Para Fátima, um dos maiores problemas enfrentados para combater as doenças na região é de recursos humanos. "Tem uma rotatividade de profissionais muito grande", disse.